

## EDITORIAL

Esta edição do Boletim *Análise Caeni* é a primeira de uma série dedicada à análise dos impactos da pandemia Covid-19. A série de boletins dará ênfase especial aos diferentes níveis de análise do campo das relações internacionais. Serão abordados os instrumentos e recursos da diplomacia científica e da inovação, negociações internacionais, políticas públicas comparadas, atuação de governos e organismos internacionais regionais e multilaterais, análise de política externa e perspectivas geopolíticas. Além das análises, a série de boletins buscará sistematizar fontes de dados, conferência e publicações dedicadas ao estudo da pandemia sob a ótica das relações internacionais.

Este primeiro boletim sintetiza a conferência ministrada pela Dra. Marga Soler (*Science Diplomacy & COVID-19: Challenges and Opportunities*) no dia 24 de abril. A conferência foi promovida pela Innovation and Science Diplomacy School (InnScid-SP), em parceria com um conjunto de instituições da USP além do próprio Caeni (Instituto de Relações Internacionais, Instituto de Estudos Avançados e Departamento de Ciência Política).

Marga Gual Solar, Jovem Líder Global do Fórum Econômico Mundial, discutiu as dimensões da diplomacia científica no marco da crise da COVID-19. O ponto de partida da pesquisadora foi de que se observou, desde o início da pandemia, diferentes respostas científicas e diplomáticas. Enquanto alguns líderes mundiais tomaram medidas unilaterais, descoordenadas, e até mesmo agressivas em defesa do interesse nacional, os cientistas engajaram-se em um esforço de cooperação global sem precedente para o enfrentamento do novo coronavírus.

O seminário tratou de casos de sucesso e fracasso de assessorias científicas e medidas de coordenação de saúde pública, reflexo das limitações dos instrumentos tradicionais de política externa para dar conta de ameaças à saúde global e antecipar os desdobramentos geopolíticos da pandemia e seus impactos para o sistema internacional. Com a bagagem de uma carreira como assessora de inúmeros governos e organizações multilaterais, bem como instrutora de milhares de cientistas e diplomatas em 70 diferentes países, Marga compartilhou sua visão sobre como articular ciência, tecnologia, saúde e meio ambiente para o centro do sistema multilateral como instrumento de enfrentamento de desafios transnacionais atuais e futuros.

*Amâncio Jorge de Oliveira*  
Coordenador Científico

---

## O papel da Diplomacia Científica no contexto da pandemia Covid-19

Amâncio Jorge de Oliveira<sup>1</sup> e Janina Onuki<sup>2</sup>

### Conferência com Marga Gual Soler

No dia 24 de abril, a InnScid SP (the São Paulo Innovation & Science Diplomacy School) recebeu Marga Gual Soler no Webinar *Science Diplomacy & Covid-19: Challenges and Opportunities*. A participação da bióloga marca o primeiro evento da InnScid SP 2020, que acontecerá de 3 a 10 de agosto de 2020, no formato virtual.

A InnScid SP foi realizada, pela primeira vez, em agosto de 2019, com apoio da FAPESP (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo), e reuniu mais de cem pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, interessados na divulgação científica e na troca de experiências, vindos de mais de 20 países. Ao todo a Escola recebeu mais de 1000 inscrições de pesquisadores de todos os continentes.

O início da Escola, realizada na Universidade de São Paulo, marcou importante momento na discussão do papel da Diplomacia Científica como instrumento de cooperação entre os países pela ciência. A Escola também permitiu criar uma rede de pesquisadores que passaram a se conectar à primeira Escola de diplomacia científica sediada no Sul Global.

Marga Soler é biomédica, atuou em importantes instituições da Europa, voltadas para a promoção da diplomacia científica e como Diretora de Projetos da AAAS center for Science diplomacy. Foi premiada como Young Leader of the World Economic Forum em 2019.

A conferência foi iniciada com um esclarecimento sobre o papel da diplomacia científica ao longo da história das Relações Internacionais. Soler retomou a comparação entre diplomacia e ciência, propostas por Daryl Copeland<sup>3</sup>, professor do Centre for International Studies and Research (CERIUM) da University of Montreal, que tem proposto análises da relação entre ciência, tecnologia, diplomacia e política internacional. As aproximações entre diplomacia e ciência se consolidam no fortalecimento do poder brando (*soft power*) dos Estados.

No início dos anos 1990, com a despolarização do sistema internacional, a expectativa otimista de que a globalização poderia trazer benefícios e ampliar o nível de cooperação entre os países prevalecia. Mas não há como negar que as mudanças globais, por que passamos nas últimas décadas, impuseram desafios, das mais diferentes ordens, à diplomacia científica nas últimas décadas, desde a mudança climática, os impactos da globalização e a inovação dos instrumentos burocráticos. Todos estes elementos obrigam a mudanças constantes por parte dos pesquisadores, em criar novos instrumentos e novas redes que garantam a disseminação de resultados científicos e à criação de novas colaborações capazes de romper fronteiras continentais.

Este contexto de desafios foi impactado fortemente pela pandemia e acelerou a necessidade de diálogo entre os países e de avanço nos acordos de cooperação entre cientistas. Mas estas iniciativas muitas vezes esbarram nas limitações dos próprios governos.

---

<sup>1</sup> Professor Titular do Instituto de Relações Internacionais da USP e Coordenador Científico da **InnScid SP** e do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (Caeni-USP).

<sup>2</sup> Professora Titular do Instituto de Relações Internacionais da USP e pesquisadora do Caeni-USP.

<sup>3</sup> Copeland, Daryl (2009). **Guerrilla Diplomacy: Rethinking International Relations**. Lynne Rienner Publishers.

Um outro ponto atual levantado por Marga é a discussão em torno do papel das organizações multilaterais. Subordinadas à extensa descrença nas últimas décadas, o contexto da pandemia traz novamente o debate sobre a sua relevância, sobretudo as organizações na área da saúde. Não apenas a OMS, mas vários outros regimes e instituições internacionais hoje lidam com temas correlacionados a questões sanitárias, dado o alto grau de interdependência entre elas. O que se observa atualmente é um paradoxo entre as decisões nacionais e o necessário papel normativo das organizações, buscando implementar políticas públicas globais.

O que dá embasamento para a relevância da diplomacia científica é a identificação de que vários conflitos puderam ser superados a partir da cooperação de cientistas de diferentes nações. Vários exemplos mostram o papel da diplomacia científica para a aproximação entre os países. Um dos mais impactantes foi a construção do projeto Sesame<sup>4</sup> (*Synchrotron-light for Experimental Science and Applications in the Middle East*) apresentado durante a primeira edição da InnScid SP (2019), num emocionante depoimento do Professor Eliezer Rabinovici, professor do Racah Institute of Physics da Hebrew University e ex-diretor do Israel Institute for Advanced Studies of Jerusalem.

O Sesame é um exemplo da utilização da ciência como *soft power*. Os objetivos gerais do projeto eram: estimular a excelência científica e tecnológica numa região historicamente conflituosa do Oriente Médio e países vizinhos; construir pontes científicas e culturais entre diversas sociedades e contribuir para uma cultura de paz através de cooperação internacional em ciência.

A pandemia impôs importantes desafios às dificuldades que já vinham sendo colocadas aos acordos de cooperação e ao multilateralismo. Mas pode-se identificar um aspecto positivo derivado da pandemia, a maior disposição em colaborar dos pesquisadores. As novas necessidades impostas pela doença fizeram com que os países precisassem enfrentar um desafio comum e, enquanto os países fecham suas fronteiras receosos da disseminação do covid-19, instituições científicas incentivam a aproximação de cientistas e laboratórios, buscando vacinas, medicamentos e soluções comuns de políticas públicas eficientes.

Várias iniciativas têm sido conduzidas para buscar melhorias de políticas públicas para combater a pandemia e mais iniciativas para fortalecer as redes de cientistas. Uma dessas iniciativas foi apresentada na conferência de Marga Soler e proposta na Escola de Inovação e Diplomacia Científica de 2019, organizada a partir de uma parceria entre o Instituto de Relações Internacionais e o Instituto de Estudos Avançados da USP: *São Paulo Framework of Innovation Diplomacy* (<https://innscidsp.com/sao-paulo-framework-of-innovation-diplomacy>), documento preparado a partir das discussões realizadas em agosto de 2019, com propostas de princípios e práticas para traçar estratégias de cooperação no âmbito regional e subnacional.

---

<sup>4</sup> Sesame é centro de pesquisa e tecnologia avançada em torno de uma fonte de luz síncrotron de terceira geração em construção em Allan, na Jordânia, sob os auspícios da Unesco e numa parceria entre Autoridade Palestina, Bahrein, Chipre, Egito, Irã, Israel, Jordânia, Paquistão e Turquia.

## SEMINÁRIOS DE PESQUISA CAENI

### - Análise de Política Externa

No dia 05 de maio (às 17:30hs), o professor Dawisson Belém Lopes (UFMG) participa do programa de seminários do Departamento de Ciência Política da USP com trabalho intitulado *A Emergência da Política Externa pós-diplomática*. O Webinar, organizado em parceria com o Caeni, é aberto aos interessados que poderão acessar pelo link [meet.google.com/bbz-ptum-btb](https://meet.google.com/bbz-ptum-btb).

### - Pandemia, incertezas e mudanças globais

Nos últimos meses, todos os cidadãos do mundo estão submetidos, com maior ou menor rigidez, a políticas de isolamento, para conter a disseminação da pandemia do covid-19. As incertezas, derivadas dessa conjuntura crítica, levam à discussão em torno da necessidade de proposição de políticas públicas globais que possam ser mais efetivas na redução das desigualdades entre os países.

Mas os desafios colocados pela pandemia só aprofundam crises que já vinham se delineando nas últimas décadas. **Camilo López Burian**, professor de Ciência Política da Universidad de la República (Udelar), do Uruguai, chama atenção para o impacto da pandemia no multilateralismo e nos processos de integração regional. Em seu artigo **Pandemia, incertidumbres y posibles cambios globales** (<https://ladiaria.com.uy/articulo/2020/4/pandemia-incertidumbres-y-posibles-cambios-globales/>), Lopez descreve “como a crise da globalização que vivemos como *demos global* hoje recebe a visita do coronavírus”, e conclui como “a pandemia põe à prova os atores emergentes da crise da globalização iniciada em 2008: as direitas neopatriotas, antiglobalistas, populistas, nacionalistas e reacionárias”.

No dia 8 de maio (às 10h00), o professor Camilo participará de Webinar organizado pelo Caeni, sobre os desafios que a pandemia vem colocando aos atores globais. A conferência, intitulada *América do Sul diante da pandemia: o jogo político das direitas antiglobalistas, seus possíveis efeitos sobre a democracia e a ordem regional e internacional*, será aberta ao público geral. Para receber o convite de participação basta enviar e-mail para [caeni.iri@usp.br](mailto:caeni.iri@usp.br).

**Análise CAENI.** Publicação do Centro de Estudos das Negociações Internacionais (NAP-Caeni), Instituto de Relações Internacionais da USP.

**Coordenação científica:** Amâncio Jorge de Oliveira.

**Colaboradores:** Cristiane de Andrade Lucena Carneiro, Janina Onuki, João Paulo Cândia Veiga, Pedro Feliú Ribeiro.

**Assistente executiva:** Vanessa Munhoz

**Site:** [www.caeni.com.br](http://www.caeni.com.br)

**E-mail:** [caeni@caeni.com.br](mailto:caeni@caeni.com.br)

**Facebook:** [www.facebook.com/caeni.usp](https://www.facebook.com/caeni.usp)

**InnScid SP:** <https://innscidsp.com>